

Senado terá circuito interno de televisão

Adriano Gaieski

O Senado vai ter um circuito interno de TV, com toda a estrutura técnica, capaz de produzir informativos diários, além de gerar matérias jornalísticas para emissoras de comunicação de massa. A idéia surgiu em 88 e agora está sendo posta em prática, dentro da nova estrutura de informação da Casa, que começa a ser implantada em outubro, com término previsto para o próximo ano. A fase inicial será da informatização, para troca de dados entre a Mesa, o Plenário e as Comissões. O custo inicial, com computadores e micros, chega a Cr\$ 700 milhões. A verba já está disponível no orçamento do Congresso Nacional.

Apesar do custo, o senador Dirceu Carneiro (PSDB/SC), autor do projeto administrativo que compõe as diretrizes prioritárias para a atuação do Prodasen em 91/92, não o considera alto. "Caro no Brasil é a ineficácia", afirma. Citando um exemplo dessa "ineficiência" ele lembra os caminhos percorridos numa licitação. "Até aprovarmos a compra de um bem ou serviço a proposta passa por 45 departamentos. Quando chega no final já esgotou o prazo de 30 dias de aprovação e temos de começar tudo novamente".

O novo plano de informação do Senado, que não envolve apenas a difusão de notícias, mas também a agilização de processos e projetos, está na fase de licitação para aluguel de computadores. Dirceu Carneiro diz que a Mesa do Senado optou por esta modalidade de negociação até uma definição sobre a Lei de Informática. "Se ela for revogada, os preços dos equipamentos podem cair", considera, otimista.

Desinformação

Dirceu Carneiro teve a idéia de



Edson Gês

O estúdio de produção da Voz do Brasil no Senado está obsoleto

mudar a estrutura de informação no Congresso Nacional quando ainda era deputado. Primeiro ele chegou à conclusão que os parlamentares eram desinformados e isso facilitava para que a Mesa da Câmara, à sua época, dominasse a votação de alguns projetos. "Era a manutenção do poder por dados essenciais". Depois ele viajou pela Europa e analisou os sistemas de informação de alguns países. "Na França, por exemplo, o Executivo passa 80% do que sabe ao Legislativo, 12% vem através de requerimento e 8% das informações não são passadas, mantidas como segredo de estado. Aqui não existe disso. Nem os deputados e senadores, nem a população ficam sabendo da realidade dos fatos".

O senador defende que o novo sistema de informação deve ser atraente e agradável. Por isso, na sua opinião, nada melhor que a televisão. "Hoje acontecem dezenas

de eventos no plenário, comissões, auditórios e não temos acesso a 10% da informação. Precisamos sair daqui e ir correndo para casa. Lá vemos a versão oferecida pelas grandes redes nacionais de TV, nem sempre completas. Não há outro mecanismo além desse. Com a nova estrutura teremos condições de, no gabinete, nos informarmos sobre tudo em poucos minutos".

Para a viabilização desse sistema, Dirceu Carneiro quer que exista toda uma estrutura de emissora de TV no Senado, com repórteres, apresentadores, cinegrafistas e técnicos. "Eles produzirão as matérias, farão as entrevistas e depois esse material vai ao ar internamente. No final da tarde, por volta das 18h00 poderemos cedê-lo gratuitamente às emissoras particulares. Assim o público externo também terá acesso às notícias. Pretendemos montar uma esquema exemplar de informação", conclui.